

TELET@NDEM

Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI

JOÃO A. TELLES (Org.)

Pontes

2009

FAPESP

A Marcelo Rezende, diretor da Midi Tecnológico (www.miditecnologico.com.br) e criador do aplicativo de anotações compartilhadas Talk & Write, que nos cedeu, gratuitamente, as 38 licenças durante a duração do projeto.

As equipes dos jovens estagiários dos Laboratórios de Teletandem da UNESP-Assis e da UNESP – S.J. do Rio Preto.

A toda equipe de pesquisadores (mestrandos, doutorandos) e alunos de Iniciação Científica que participam do projeto,

Nossos sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

Prefácio	11
Introdução	
Teletandem: conceito e ações para a prática e pesquisa	15
<i>João A. Telles</i>	
Parte I	
Teletandem: Conceitos e princípios	
Capítulo 1	
Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa	19
<i>Maria Luisa Vassallo e João A. Telles</i>	
Capítulo 2	
Teletandem: uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores.....	41
<i>Maria Luisa Vassallo e João A. Telles</i>	
Capítulo 3	
Teletandem: metamorfoses impostas pela tecnologia sobre o ensino de línguas estrangeiras	61
<i>João A. Telles</i>	
Capítulo 4	
A aprendizagem colaborativa em Tandem: um olhar sobre seus princípios	73
<i>Ana Cristina Biondo Salomão - Andressa Carvalho da Silva - Fátima de Gênova Daniel</i>	
Capítulo 5	
Teletandem ou Tandem tele-presencial?	91
<i>Maria Luisa Vassallo</i>	

Ausência de reconhecimento das necessidades e interesses individuais	Enfoque nas necessidades e interesses individuais do aluno
Aprender a LE para usar no futuro	Aprender a LE para uso imediato
Ausência de contato com a língua-alvo, sua cultura e seu falantes	Contato interativo com a língua-alvo, sua cultura e seus falantes
Instrução	Mediação
Ensino/aprendizagem unidirecional	Ensino/aprendizagem bidirecional, centrado na colaboração e reciprocidade entre os parceiros

Currículo

Prática de ensino centrada no conteúdo pré-estabelecido da LE	Prática de ensino centrada no imprevisto da comunicação real na LE
Conhecimento da LE é pré-selecionado e apresentado ao aluno que deve aprendê-lo	Conhecimento da LE é colocado à disposição e escolha do aluno (na e da web), por meio da interação real com as pessoas, situações e mídias que utilizam a língua-alvo
Currículo pré-estabelecido para ser entregue em contextos e situações esperadas	Currículo emerge da relação entre os parceiros em contextos imprevistos e inusitados de comunicação (com o parceiro estrangeiro) e de conteúdo (disponível na web)
Progressão linear do conhecimento da LE a ser aprendido, geralmente sob o critério de complexidade	Progressão não-linear, de acordo com os interesses e níveis de profundidade da relação entre os parceiros

Abordagem

Associada ao estruturalismo ou ao comunicativismo	Associada ao sociointeracionismo, com dimensões individuais e sociais do uso da língua-alvo
---	---

QUADRO IV: Continuum da metamorfose do ensino de LE orientada pela tecnologia

CAPÍTULO 4**A APRENDIZAGEM COLABORATIVA EM TANDEM:
UM OLHAR SOBRE SEUS PRINCÍPIOS**

Ana Cristina Biondo Salomão
Andressa Carvalho da Silva
Fátima de Gênova Daniel

A palavra 'tandem' é usada em referência à bicicleta de dois assentos. Com essa imagem, podemos dizer que a expressão 'aprendizagem em regime de tandem' sugere a co-operação entre dois aprendizes que estarão trabalhando conjuntamente em busca do objetivo de aprendizagem de uma língua estrangeira, tal como dois ciclistas colocando uma única bicicleta em movimento. (Souza, 2003, p. 114)

INTRODUÇÃO

As origens do Ensino e Aprendizagem em tandem, segundo Vassallo e Telles (neste volume), remontam ao final dos anos 60, na Alemanha, com grande influência do método audiolingual. Baseando-se em Brammerts (2002), os autores afirmam que a primeira proposta deste tipo de parceria entre instituições foi da associação DFJW (*German-French Youth Association*), na qual dois participantes de línguas nativas diferentes interagiam segundo tarefas pré-programadas, como diálogos e exercícios. A autonomia não desempenhava nenhum papel neste contexto.

Segundo os autores, foi nos anos 70, na Espanha, que se adotou o nome tandem, definindo este tipo de aprendizagem como um método que engaja falantes nativos de diferentes línguas maternas para aprender e ensinar reciprocamente suas línguas de modo autônomo, com ou sem a ajuda de um professor, tutor ou conselheiro. Nos anos 80, o tandem começou a ser difundido em algumas universidades, assim como pesquisado teoricamente, principalmente em relação ao conceito de autonomia.

Na década de 90, houve a sistematização dos princípios, com a criação da *International tandem Network* e pesquisas subseqüentes. Segundo Lewis (2003), o objetivo de tal projeto, ocorrido entre 1994 e 1996, era o de estabelecer uma rede internacional – institucional e eletrônica – que deveria prover uma infra-estrutura para a aprendizagem de línguas em tandem via internet. Concomitantemente, os membros do projeto desenvolviam e publicavam materiais sobre a aprendizagem tandem, e, no final, estudantes de 20 países estavam fazendo parte de sub-redes, cada uma delas como um fórum sobre discussão bilíngüe incorporado. As pesquisas desta época definiram os princípios e formas do tandem, com foco no

